The
John Carter Brown
Library

*Purchased
with the assistance of the*

MAURY A. BROMSEN
ACQUISITIONS FUND

220 115

SEGREDO S PVBLICOS

PEDRA DE TOQUE DOS INTEN-
tos do Inimigo, & luz da verdade

*QUE MANIFESTA OS ENGANOS, E CA-
velas de huns papeis volantes, que vai espalhando o inimigo por
o Principado de Catalunha com tres cartas del Rey Chris-
tianissimo, & duas do Arcebispo de Burdeos, que cõ
tem a entrada naual em Catalunha, & a victo-
ria da dita armada, & hũa prouisão do Sere-
nissimo Rey de Portugal em fauor dos
Catalães.*

Por mandado, & ordem dos "muyto Illustres Sênhorês De-
putados, & Ouuidores

Traduzido de Catalão em Portugues.

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anueres
Anno 1641.

Acusta de Lourenço de Queiros liureiro do estado
de Bragança

REGREDS
PATRICOS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

[The text in this block is extremely faint and illegible.]

100

Journal of the American Medical Association

1874

1. The above is a true and correct copy of the original as shown to me by the person who presented it for filing.

O N D E não chegam as armas po-
dem chegar os enganos, alsy o diz o
Catalão: mais val ingentio, & q̃ for-
ça. Os inimigos do Principado de Ca-
talunha o inuadirão com a impieda-
de, que se tem visto até chegar a Bar-
celona, a onde frustradas suas esperanças, & desfeita
avaidade de seus intentos com a afrótosa retirada, q̃
se sabe, procuraõ valerse de astucias, & enganos pre-
tendendo cõseguir com cautela, & manha o que não
pudêraõ com a espada

Para embaraçar aos que governão, para fazer vaci-
lar aos bẽm intencionados, para enganar ao pouo, &
ultimamente para semear cizania, perturbar os ani-
mos, desunir as vontades, despertar discordias, & des-
truir a Catalunha com guerras ciuís, vão espalhando
huns papeis volantes, que em summa offerecem per-
daõ geral a todos os Catalães, como se ouuessem de-
linquido em vfar do direito da defesa natural: casti-
go aos soldados alojados, que commeterão os excẽs-
sos nas Igrejas, & pouos de Catalunha, como se ago-
ra dé nouo chegãraõ à sua noticia delictos taõ mani-
festos, como sacrilegos, & finalmente tirar o exercito
do Principado com condiçãõ que excluão os France-
ses: offerecendo para persuadir segurança o Nuncio
de sua Sanctidade, como se os Catalães ficassem segu-
ros sem Franceses, ou fossem bastantes os refens, que
estãõ em podêr do inimigo, & sogeitos a seu arbitrio,

SEGREDO:

& ainda aprizão como ja algũa ves o tem executado com estes, & outros offerecimentos impossiveis fora de tempo, & sem proposito para o estado presente, pretendem enganar a Catalunha, porem succedelhe o que ao outro em Italia, que bebendo hum ouo, & tendo-o ja na garganta, pious o pintaõ, mas elle leuando para baixo, lhe respondeo, tarde piafte.

Mas por que de suas razõs sofisticas, & apparentes, com que vestem o engano, & destruição de Catalunha os ditos papeis volantes, podiaõ resultar gravissimos danos, & erros perniciosos ao bem publico se-
vajulto responder lhe, & desfazer esta neuoa que com titulo de compaixão quer escurcer o Sol da verdade, & manchar a limpeza do zello, & amor dos Catalaães.

Primeiramente dizem os papeis volantes.

Que com malicia, & sem fundamento se publicou que El Rey Catholico queria quebrar as constituições, & priuilegios, & opprimir nossa liberdade, & q seu intento he guardar inuiolauelemente as constituições, Priuilegios, vsos, & costumes de Catalunha como o te jurado, &c.

REPSTA.

+ Obrar contra a experiência he erro, esperar mudança de hum proceder habituado he imprudencia, crer que o inimigo pretende fazer beneficios ao que tem
por

por offensor he liuiandade de iuizo. A experiencia q̃
tem Catalunha do gouerno passado del Rey Catho-
lico, esta cheia de quebrantamento de Leys, & priuile-
gios, de oppressões, & grauames, & estes procedimen-
tos tão continuos, tratados tão de proposito, que to-
dos os cuidados se encaminhaão a desfazer, a nullar,
& reuogar as joyas de Catalunha que cõ tanta copia
de sangue, & ouro compraraõ seus antepassados.

Este pensamento naõ he fantastico, mas verdade
clara, & manifesta deduzida de cartas del Rey Catho-
lico, & do Conde Duque escritas a seu lugar tenente
& capitaõ Geral do Principado de Catalunha, as qua-
is, depois de sua morte se leraõ publicamente e Bras-
sões, & por ordem publica se expressaraõ alguãs clau-
sulas neste discurso, para q̃ cõste a todõs a verdade, &
realidade de sua damnada treição para Catalunha.

A tenção deste papel he informar a todos os Cata-
laes, homens, & mulheres, velhos, & meninos, da ver-
dade de tudo, para que possãõ distinguir o certo do
que o naõ he, & ainda que as cartas fossem escritas e
lingoa castelhana, se traduziraõ na de Catalunha cõ
toda a fidelidade palaura por palaura como o veram
quantos as ouuiraõ ler na iunta de Brassões, & o mes-
mo se obseruarã allegando qualquer author, com ei-
ta aduertencia que de proposito se vsarã de estillo
claro, & humilde, por que se naõ diminua o credito
entre as flores da eloquencia, & por que possa enten-
derse isto de todos sem difficuldade.

SEGREDO S.

Em hũa carta de 3. de Outubro de 639. diz o Conde Duque que faltando carruaje para leuarô necessario tem obrigação os Catalães, & deuem leuar as cosas toda a palha, ceuada &c. que for mister, & na mesma carta torna a dizer que aos soldados se dem os leitos dos fidalgos mais principaes, & que estes durmão no chão.

Em outra de 14. de Outubro de 639. diz o mesmo Conde Duque que se não acudirem os gastadores Catalães os leuem atados, & presos ao campo de Salses, usando para o dito effeito de qualquer meio aindaq seja cruel; & procurando alentar ao lugar tenente, & persuadilo á sobredita oppressão lhe diz; clamem contra V.S. apedrejemno, que daqui hade nacer sua estimação, opiniaõ, & bem da Prouincia: clausula que toca em prophecia. Todas estas cousas se tratarão quando actualmente sustentaua Catalunha doze mil Infantes na campanha para seruir a el Rey Catholico; & se seruindo Catalunha com tanta fidelidade, amor, & liberalidade a trataraõ desta maneira: que seria agora quando, ainda que iustissimamente, lhe fez taõ valerosa resistencia.

El Rey Catholico em hũa de 8. de Nouembro de 639 á vista dos mayores serviços, que tem feito, & obrado os melhores vassallos, manda a seu Lugartenente que em compauhia do Marquez de los Balbasses prenda alguns dos deputados, & lhes tirem a administração da fazenda da generalidade acudindo com ella ao

la ao exercito, para terror da Prouincia, & que iuntamente fizessem algũa confiscação de bens. Se sustentando a deputação actualmente 12000. infantes, se é penhandole os particulares para acudir a guerra le mandaua fazer hũa resolução tão iniusta, & opposta aos preuilegios de Catalunha, que desfaz, & destrue o edificio politico, & liure do Principado, que resoluções se podião esperar de pois do Principado hauer tomado as armas, & inuocado por seu auxiliar, & Cõde a elRey Christianissimo, & despois de ter destorcado a elRey Catholico um exercito tão florido: se os mesmos que o seruião por serem estimados em pouco não podião alcançar d'elle a guarda dos priuilegios, como o deterião agora, que se dá por deseruido, & offendido: semelhante seria o juramento, & promessa, que pode fazer agora ao que fez solemne o anno de 1626. O estado he desigual por que então não podia negar finezas dos Catalães, mas agora podia allegar offensas, & qualificallas de tão graues como lhe podia dar lugar sua potencia. Se quando nos tinha por vassallos nos trataua de assolar, & de subllanciar a Catalunha, que se podia esperar agora que nos tem aualiado por rebeldes?

Toma elRey Catholico a Salles com assitencia de tantos milhares de Catalães, & com gasto tão excessiuo das Vniuersidades, que ficaõ para muitos annos carregadas, & o Conde Duque na carta dos aggradecimentos, que dá ao General o Conde de S. Coloma,

SEGREDO:

dis que dá a Deos muitas graças, & a elle muytissimas, deuendo como Catholico dizelo ao réues, & para o tentar de ambição, & facilitar a ruína de Catalunha prolegue, que he necessario sair da meninice, & prometerse hũa grande fortuna &c. & para que se veja a que tiraua esta carta escrita toda de sua mão, lhe ordena que com segredo de sua mão, a sua, lhe diga como se podera fazer que de Catalunha venham para a primavera sinco mil Infantes, & dous mil gastadores todos Catalães, & pagos, & que he negocio inexcusauel. Este era o premio dos seruiços dos Catalães, estas as merces, estes os nouos priuilegios, por hauer empregado tantas vidas, & fazendas na guerra de Salles.

O mesmo Conde Duque em carta de 14. de Janeiro de 1640. lhe torna a dizer encarregando o secreto, que se ha de tirar de Catalunha hum esquadrão de gente Catalãa, cousa de seis mil Infantes, procurãdo, que se repartão os gastos entre as Igrejas, milicia, & vniuersidades, & para que não tiueffe lugar de lhe replicar com as constituições, & priuilegios, que encontrão directamente semelhantes arbitrios. lhe dis, que não tenha de ver com miudezas prouinciaes, & para opprimir bem de todo a Catalunha de sua propria mão lhe escreue estas palauras: senhor meu por hum só Deos, que a gente se aloje rebem, não so bem, de Joelhos ó peço. Veiasse agora quem tem a culpa das nunca ouuidas insolencias, & horrendos sacrilegios, que

que cometerão os soldados nas Igrejas, molheres, & fazendas dos Catalães, o costume militar, ou as ordens superiores? como se havião de arriscar á malda- des tão qualificadas, senão em virtude de semelhan- tes cartas que os segurauão de todo o castigo? recea- ua o soldado fugir, & não receaua por fogo a Igreja sendo tanto mais graue o delicto, não por outra re- zão, senão porque sabia que para o primeiro auia pena, & para o segundo permissão.

ElRey Catholico em carta de 28. de Feureiro de 1640 diz que os soldados estejam alojados em Cata- lunha de tal maneira que seja superior em cada lu- gar a gente de guerra, á da terra, preferindo a commo- didade dos soldados a quanto se pudesse considerar em contrario, & que por quanto de Barcelona nace os danos ás demais Vniuersidades, alojem nella hum grande golpe de infantaria, & caualeria. Estas ordens feruirão de cartas de agradecimento a Barcelona por ter mandado o seu conselheiro in capite dous mezes antes com hum bom terço ao campo de Salses: este era o aliuio que se daua ás Vniuersidades pello tra- balho continuo de seis mezes de guerra viua.

6. mezes =

De maneira que não somente querião que os solda- dos fossem tratados bem, mas rebem, & com superio- ridade de numero, para que os soldados obrassem se- receio de nenhum castigo, & tão grande era o excels- so com que os ministros superiores querião os aloja- mentos (allegando que nas outras prouincias de Euro

SEGREDO

pa assim se observa (q'o Conde de S. Coloma (não obf-
 tante que todos viuião rédidos àquella seuera ordẽ)
 respondeo ao Conde Duque, que a quantos ouuira
 falar do modo dos alojamentos de Italia, & Flandes
 diziaõ, que era cousa excessiua a que se vsaua em Ca-
 talunha, & para confirmar esta rezaõ lhe diz que os
 Balões em Seret em espaço de 12. dias tinhaõ gastado
 + mil, & duzentas cargas de vinho, palauiras todas escri-
 tas da mão do mesmo Conde de S. Coloma. Pois se
 o mesmo ministro, que dispunha os negocios, & dese-
 jaua dar gosto nos alojamentos, & pretendia medrar
 por este caminho lhe pareciaõ exorbitâtes: se os mes-
 mos soldados praticos de Italia, & Flandes, & interes-
 sados os chamauaõ excelsiuos: quam pesados, inso-
 portaveis, & terriueis seriaõ para agête pobre da pro-
 uincia? não hauia de gritar ao Ceo? não hauia de mos-
 trar sentimento? não hauia de chorar lagrimas
 de sangue? não hauia de pedir justiça? não hauia
 de bulcar castigo aos agraues, que se fizeraõ a tan-
 tas fazendas, & pessoas liures tratadas pellos solda-
 dos peor que escravos? & finalmente não hauia de
 desesperar de dor, & pena considerando que o reme-
 dio era impossivel, pois os que auiaõ de castigar as
 desordens, não somente as encobriaõ, & cõsentiaõ
 mas tambem as ordenauão, & as alentauão? ha tido
 Catalunha desde que se fundou até agora calamida-
 de igual á esta?

Oppuseraõse os mui Illustrés senhores deputados

& ou

& ouuidores a estas oppressões, rompimentos, & contrariedades das constituições, & priuilegios, ja vencidos, dos continuos, & amargos prantos dos povos, ja da obrigação do juramento, que fizeraõ de ajudar â estes, & a semelhantes casos; fizeraõ que del sem calor a tão justificada pertençaõ os mui Illustres Senhores conselheiros, & o sabio conselho recorrendo huñs, & outros as êbaxadas, & petições cõtinuas, que se fazião ao Lugartenente del Rey Catolico, paraque se apiedasse dos afligidos pobres, & evitasse a occasião dos graues danos, q̃ podiaõ sobre vir: & porque (como diz o espirito Santo) a musica entre prãtos não he acto de prudencia: votarão alguns do conselho de Cento, que cessassem as alegrias que por carnes tolendas costumaua auer: & se chorassem com grande magoa as desgraças de Catalunha. Mas em lugar de dar alguma consolação, ou com boas demonstrações dar esperanças de remedio, & aliuio, mandauão as seguintes ordens.

Por carta Real de 13. de Março 1640: se mandaua ao Lugartenente (quæ mandasse aos ministros que cobrauão as rendas da Generalidade, com pena de morte, que as não dessê ao conselho dos deputados se não â pessoa que o mesmo lugar tenente nomeasse, & que lhe dauaõ poder para que o nomeasse) tão-bem lhe manda na dita carta (que prenda ao Deputado Tamarit, & que o entregue ao Marquez de Villã Franca: paraque numa galê o leue preso a Perpinhão

SEGREDO.

donde esteja se que ninguem lhe fale & que lhe não entre nenhum recado do conselho dos Deputados, & que notifique aos ministros com pena de vida, q̃ lhe não assistão com dinheiro, ou com outra coula. Que os Iuizes do Breu tomem informações contra Claris deputado ecclesiastico por auer fomêtado, e defendido que se não deuião fazer contribuições para os alojamentos, & sendo comprehendido em alguma couza de importancia, o prenda o mesmo Assistente em pessoa, mandado, que a cidade toda lhe assista & lhe dê fauor para a tal prizão, & q̃ da mesma forma lhe seja prohibido toda a comunicação dos deputados, ou assistencia de dinheiro, ou de qualquer outra couza) A causa destas prizões, & a culpa destes castigos era acudirem os Deputados á obrigação do seu juramento, a obem comum, aos prantos dos pobres lugares, ás lagrimas de tantos orfãos, & viuvas asoladas.

Tão grande era a rauiua que tinham os Ministros superiores de ver estas piedosas accões, & tão feruoroso era o desejo de acabar á todos os que zelauão o bécomum da patria, que o Conde Duque escreueo ao lugartenente huma carta muito larga feita á 29. de Fenereiro de 1640. que vem a dizer em sūma (q̃ não lhe parece que ouuo dizer semelhãte de fatino como o do conselho dos deputados, & do conselho de cento) & queixandose do lugar tenente não fazer de potencia absoluta alguma demonstração, dis (a. El Rey
Catho.

Catolico lhe escreveu o Vizorei de Napoles, que lhe havia notificado huns breues hum ministro de sua Santidade; & que o Rey lhe respondeo que vsaua cõ elle de muita piedade em naõ o castigar exemplarmente, suposto que lhe naõ escreuia na mesma regra que auia feito prender ao ministro do Papa) Bom exemplo para abrir a porta aqualquer resolução quãto cruel se possa imaginar.

E o Rey Catolico por carta de 26. de Março de 1640, diz (que se fação os alojamentos, & que ao Ministro que havia falado em fauor da prouincia deuião dar garrote ou botallo ao mar com hum pedra ao pescosso. & que se execute o que estã mandado e ordem aos deputados Claris, & Tamarit) de maneira que auia chegado Catalunha a hum estado taõ miserauel, que o maior delito era ser bom patricio, & consolador dos pobres afligidos. Os ladroins malfeitores tinhaõ perdaõ, & assentauaõ por soldados como ha mandado o Rey Catolico per carta de 31. de Março de 1640. os soldados insolentes, sacrilegos, abrazadores de Igrejas, & do Santissimo Sacramento podiaõ cometer quãlquer delito, ou maldade sem temor de castigo, porque para elles naõ havia penas, se naõ aliuiio, descansos, dinheiro, & comer bem, & cõ todo regalo, & superioridade, como consta das cartas originaes do Conde Duque, & somente os Deputados, Ouvidores conselheiros, & do conselho de ceto, & os que tratauaõ do bem cõmun, & de consolar os

SEGREDO S.

pobres (com a maior cortezia, & humildade, que ja
mais ouue em rogos de vassallos pera Senhor) eram
dignos de penas, & castigos: lo para estes vinhão or
dens de castigar, de meter em prizão, de dargarro-
te, de confiscar bens, & efectiuamente por estas cau-
sas tão cheias de justiça foraõ presos os Deputados
Francisco de Tamarit, Ioão Francisco Vergos, & Leo-
nardo Serra do Sabio conselho de Cento,

Destas, & de outras muitas cartas se dedúz huma
probabilidade equiuallente á euidencia, de que a in-
tenção era sogear Catalunha como a terra cóquista
da, derogandolhe todos os seus priuilegios, & cōsti-
tuições antiguas. Primeiramente consta por huã car-
ta, que elcreueo o Conde Duque ao lugar tenente a-
qual diz (mal aja quem fez tais constituições, mal aja
eu, se as posso ver, & mal aja V.S. se as guardar) segun-
dariamēte consta por carta del Rey de 31. de Março
de 1640. na qual manda (que se faça huma leua de
60000. Catalões para Italia, a titulo de que faltaram
as conuocatorias de Salses, cõtado desde que entrou
o exercito Frances até que deixou a praça: que se cō-
sidere haüerem faltado tantos, & tão tempo, & que
se execute a pena, & se faça huma leua de maior nu-
mero de 6000. & q̃ faça marchar as ditas leuas com
cautela para Barcelona a Tarragona, & aos Alfaques,
que são portos de mar, para se embarcarem para Ita-
lia, & que se não se pode executar nesta forma entre
as Vniuersidades, os militares, & os Ecclesiasticos, &
que

que não signifie, que os quer tirar de Catalunha, & que se para isso não bastarem os meios suaves lance mão dos que forem necessários & porque tinhaõ por certo que era pertençaõ difficilõsa, & que auia de por impedimento o Principado em virtude das constituições, & priuilegios, preuenio ao lugar tenente por carta de 9. de Março de 1640. dizendolhe (que estaua resolto de mandar ao estado de Milão 6v. Cataloes, & que não obstate as constituições de não poderem ser leuados por força, as quais constituições tinhaõ vigor, quando Catalunha estaua separada, mas agora não; que he suá vontade precisa que se embarquem, sem reparar em qualquer replica, que se lhe faça: que se vse de meios violentos, & que comecẽ por Barcelona donde será conueniente que estẽ alojada alguma parte do exercito: que lhe encomenda muito o lecreto, & que auise de tudo ao Protonotario: tirar de Catalunha seis mil naturais para as guerras ficar o brigada a dous exercitos: dizer que a vnio a coroa de Castella, & quebrarlhe os priuilegios claramente se ve, que a quer sujeitar as leis de Castella, ou as leis q a elle lhe agradão Põr em execuçaõ huma maxima tão praticada do Castelhana (huma ley hum Rey) se manifesta claramente na dita carta: por que repro-
Quali B
Dei =
 uar as constituições, & priuilegios, meter em Catalunha presidios, & dous exercitos era o mesmo que fazer nos sogeitos, & tratarnos como conquistados. Pela noticia secreta que algum dos ministros da terra
 tinha

SEGREDO SI

tinha, se arriscou algumas vezes a dizer aos aduoga-
dos, que o informauão se lhe alegauão constituições
que deixassem as constituições passando por couza
de riso a dita alegação, & para mais, as desautorizar
dezia, que quando as constituições, & privilegios
de Catalunha tinhaõ força, era em tempo q se vsa-
uaõ bẽstas.

Aque maior desauẽtura podia chegar Catalunha?
que grande tesouro perdeu em perder as suas consti-
tuições, & privilegios? a quam terrivel catiueiro a re-
duziraõ, governandoa pellas leis de Castella? quem
sabe os trabalhos que aquelle Reino passou auen-
dolhe cabido em sorte nacer liure, aates quereria mor-
rer mil vezes, ou comer cruas nas montanhas, q ver
a sua patria, & irmaõs em estado taõ miserauel.

Quem quizer saber o estado daquelle Reino ja
desde o anno de 1626. lea a Matheus Lizon vintequa-
tro de Granada, o qual chorando as dissipações de
tantas rendas, & doendose do gouerno de Castella es-
ta profetizando as presentes alterações de Espanha.
Diz em differentes partes dos seus liuros. Que primei-
ramente os Castelhanos pagão sinco por cento de todas as fa-
zendas, que pagão imposições de vinho, vinagre, orçaliças,
carnes, tabaco &c. & sãõ tão grandes as imposições, que se-
bão de tirar dellas hum milham, & ainda mais, & em mui-
tos lugares aconteceo venderem atẽ os sinos das Igrejas pa-
ra pagarem, que pagam de milhoens subsidios, & escusado,
papel cellado (que he alitre infofriuel) contribuição das fa-
zendas

rendas para fazer tesouros querendo que depositem nel-
les de 20.14. de maneira que se ha 20. milhoens fiquem
samente seis para o Reyno que paguem para 30v. solda-
dos, & ultimamente que os homens se quitem para as
guerras, & os leuem por força presos, & maniatados co-
mo os hauemos visto passar muitas vezes por Catalu-
nha. Para cobrar estas imposições, & rendas são tantos
os gastos, os selários, & as vexações, que vê a ser mais
o que se gasta que o principal que se cobra, pello que es-
tão os Reinos tão acabados, & destruidos que em algu-
mas prouíncias se despouarão 50. & 60. lugares as
Igrejas por terra, as casas desfeitas, as herdades perdidas
& desertas todas estas são palauras de hum Autor
Castelhano.

Executandose em Catalunha aquillo de huã
lei, & hum Rey hauiaõ os Cataloens forçosamente
de passar por estas, & maiores tribulações, porq̃
beni certo estã que cã se hauiaõ de executar com
maior pontualidade, & rigor, que em Castella ou
pello odio, ou pella differença da nação:

Que o seu intento foi reduzilla a misera uel es-
tado despouando Catalunha, auexandoa, & o-
primindoa, o diz, & vai dispondo claramente o
Conde Duque na carta de 29. de Feureiro de
1640. donde diz suplico a V.S. que considere o poder
de sua Magesta.le, & v.ã se Catalunha he hum sopro
&c. E mais abaixo diz logo considere V.S. em cõmpa-
C
ração

SEGREDOS

ração disto as insolencias, & abominaçoens a que ha chegado esta gente, & sobre isso deixe correr o discurso, & alcançará, que verdadeiramente estão doudos, & o doudo com o castigo se faz sesudo.

Da a entender que aquerem despouoar dizendo na mesma carta verdadeiramente, senhor Cōde, os Catalaens hão mister ver mais mundo. Cortege-se esta clausula com a leua dos seis mil Catalaens para Italia.

Vai continuando em lhe significar o mesmo intento de a subjugar, & tentandoo com a ambição lhe diz, que lhe dara hum a ocasião mui ajustada cō seu pensamento, & para servir a el Rey, & passa a diante he ocasião para lhe vir a V. S. as mãos a maior justificação que nenhum homem do mūdo ha podido ter &c. E para o resguardo do exercito, que V. S. governa, & do que governa o Senhor Marques delos Baluasses, & cousas de tanta importancia raras são as vezes (Senhor meu) que se vem as mãos. Se os rogos dos poderosos são preceitos: não sei em que ordem mais aperçada: & que mais claramente se podia dizer, & significar a conquista, & sogeição de Catalunha, & para o impellir a tão maluada empresa; lhe propo que ja não somente seria arbitrio conueniente a dita conquista mas obrigação deuida. Dizendo. Sendo V. S. natural, & tendo em seu resguardo hum exercito nenhuma cousa ha que não possa ser, & isto he parecer

parecer de todos os conselhos, não ha aqui dizer que falaua de alojamentos, porque na carta não faz menção delles, que toda hia emcaminhada a lhe dizer que queria subjugar por armas a Catalunha; ja com o exêplo do ministro do Papa: ja por obrigação; & vltimamente por ser parecer dos conselhos.

Esta intenção auia desuelado ao gouerno del Rey Catolico, & se dispunha com toda pressa à execução tomando por pretexto o resistir o Frances começado desde a facção de Leucata. Declarauão este enigma aos Catalaens os Francezes em Salles quando a vozes altas gritauão *Catalaens esta guerra não he contra nos; se não contra vos. Ideuos, retirai uos, & deixai uos com os Castelhanos.* Que as naçoens são como os que jogão ao jogo do xadrez *Padrões* que vê melhor o xaque quem està de fora, q̃ que joga. Bẽ podia a guerra de Salles ter estas duas intençoens; mas a mais certa era de fogeitar a Catalunha pois tinhaõ nella os presidios, & dous exercitos, & a terra desarmada, & a fligida com seis meses de guerra, & pobre por hauer sustentado naquellẽ tempo doze mil Infantes, & finalmente empenhada. Para que os Francezes tiuessem aos Catalaens por mal afeitos, & por inimigos porque não lhe dessem auxilio, occasião apta para o intento, se Deos a não desfizera, & desvanace-

SEGREDO S

E porque não se ouuiu é nenhũa Monarchia do mundo ingratição tão grande como he jûgar h uma prouincia liure, que acabana de seruir cõ tão grandes finezas: conhecendo o fagozo espirito dos Catalaens, & a iuperioridade de animo é não soffrerem cousa manifestamente injusta: alojaraõ os soldados, & os exercitos, que contaõ as cartas alegadas, derão larga licença aos soldados para molestar aos Catalaens nas honras, nas fazendas, & nas Igrejas (como fizerão) tendo por certo (o que ha succedido) que os Catalaens vêdo quebrados os priuilegios, & desipados os seus bens tomarião armas contra os soldados, pelloque declarandoos por complices no crime de lesa Magestade, & por rebeldes teriaõ exterior titulo de executar, o que tão tempo auia tinhão traçado, e disposto, como consta das cartas referidas, & infinitas outras que estão originalmente num baul q̃ esta cheio dellas, que guarda o conselho dos deputados paraque confessem os autores dos papeis, se meadores de discordias, que a intenção del Rey Catolico, & de seus ministros ha sido sempre extinguir as constituições, & os priuilegios de Catalunha, & no que diz, *que se ha auído alguma desordem, he por culpa dos ministros.* Prouasse ser cousa cõtra toda a verdade porque não consta que el Rey aja castigado, ou reprehendido a nenhum quebrantador

rador de constituições, & priuilegios, antes aos defensores delles, como se ha visto no discurso desta primeira reposta.

EM SEGUNDO LUGAR

dizem.

QUE elles mesmos publicão maliciosamente, que o fim do exercito he degolar os Catalaens, asolar sacrilegamente as Igrejas, & outras tiranias tão barbaras que de Aulã as não crera ninguem quanto mais de hum Monarca, &c.

REPOSTA.

ATRIBUO toda a piedade, & benignidade Real ao Rey Catolico, assim a venero, & confesso, mas o Autor não conclue daqui, que o exercito não executou as barbarias que ameaça, & que tem executado; não crer todas as cousas he prudencia, crer tudo he facilidade, não crer nenhuma coula he rudeza, & crer cõtra a experiencia he erro como tenho dito. Não crem os Catalaens que os quer o exercito degolar a todos; que quer opprimilos a todos ou com a morte ou com sogeição infame; isso não sò se cre, senão que he sabido por euidencia, se com a tenção se considerarem as cartas referidas, & o

SEGREDO.

modo de proceder dos exercitos Castelhanos.

Em Cambrils(que foy a primeira demonstra-
ção)de clararão a intenção danada, porque ren-
dendose os Catalaens em boa guerra a maior par-
te degolaraõ,& atropellarão com a cauallaria, ou-
tros meterão nas galès,& os que ficaraõ prende-
raõ em carceres escuros,& se nas mais partes do
campo de Tarrogonã,& Panades não hão prose-
guido as mesmas inhumanidades não se hà isto
de attribuir a piedade,se não a astucia, nã a com-
paixão se não a comodidade dos mantimentos:q̃
quem teue coração para atropellar,& degolar cẽ-
tenas de Catalaens,teria ferocidade para iterar
muitas vezes esta tragedia. Não souberaõ enga-
nar a Catalunha com piedade fingida,mas crecia
tanto nas suas entranhas o rancor contra os Ca-
talaens,que na primeira occasião o não puderão
dissimular nem reprimir. Foi emmendar o erro
com a melhor cautela de que podia viar o enga-
no,& a treição:mas sempre os Castelhanos,exce-
derão os limites da maior crueldade.

Não se hade prouar esta verdade pellas euiden-
cias,que pode dar Catalunha em si mesma, porq̃
não se attribua a encarecimento ou paixão:teste-
munhas mais desapaixonadas se hãode dar para
allentar que os males de que se ha receado Ca-
talunha do exercito,não são indignos de credito,
se não

se não dignos de serem cridos.

Obispo de Chiapa nas Indias, & Frei Bartolameu das casas natural de Castella religioso da ordem dos pregadores se scandalizaraõ, & pasmarão das exorbitantes inhumanidades dos exercitos Castelhanos das Indias, tomárão por zelo de Deos a pena para as escreuer, allegaraõ muitas vezes, trazer o inferno das Indias, este nome derão ao exercito dos Castelhanos, & també diz pella compaixão, que tenho da minha patria, que he Castella, por que Deos a não affole, & castigue, & pello grãdes pecados cometidos contra a fé, & honra de Deos, & do proximo para mostrar a pouca rezaõ que tiueraõ os castelhanos de maltratar os Indios; no principio faz huma descripção da sua natureza dizêdo que são os Indios gente singella, sem fraude, & sem engano, fieis aos seus senhores, & aos Cristãos, & entre todas as naçoens os mais pacientes, pacificos, & socegados; eos mais inimigos de rancões, odios, & vinganças, que ha no mundo. Tem viueza de entendimento, disposição, & capacidade para qualquer sciencia; aptissimos para receber a fee de Christo; & em procurar notícia della, são importunos, & em querer saber, & exercitar os Sacramentos da Igreja, & as ceremonias do culto Diuino, em tanto, que ouui dizer a muitos espanhois. Verdaderamente que estas naçoens erã as beinauenturadas do mundo se ouuesse tudo noticia do Deos verdadeiro.

*Esta qualidade
dos castelhanos
nas Indias con-
fessa-se bem por
maior. Com João
Dietrich nos se-
lhos a Felipe de
Comines tomo 2.
cap. 129. pagin.
127.*

SEGREDO

Affirma, & assegura este justissimo Prelado em muitas partes dos seus liuros, que os Indios receberão aos Castelhanos com singulares caricias, & amor; parecendolhes, que era gente vinda do Ceo, seruião-nos, & regalauão-nos com o maior cuidado, & liberalidade, que se pode imaginar. Vejase, agora como os tratarão: ponderese bem o que os castelhanos fizeram a humas naçoens, que lhes não podião ter odio pella distancia de terras, mas antes erão tais, que estudauão em os obrigar cõ abundancia. Daqui se infere, que teue grande fundamento, do que deuia temer Catalunha, se elles chegassiem a poder obrar a seu arbitrio.

Diz chorando o sobredito Bispo, nestas quelbas mansas, dotadas pello criador de tais, & tantas qualidades; chegarão aponto, que os comerão como lobos, tigres, & leoens cruelissimos, & não hão feito outra coisa de 40. annos a esta parte mais, que despedaçallos, matallos, angustiallos, atormentallos, & destruíllos com estranhas, nouas, & varias crueldades, que ja mais se hão visto, lido, & ouvido, das quais contaõ algumas; & foi tal o excesso, que numa ilha donde auia tres milboens de almas, não ha agora 200. naturais, & a ilha de Cuba, que he tão comprida, como de Valbadolid a Roma, está quasi despoxada; a ilha de Sam loam, & de Iaymaica, que são grandes, & fertilissimas, estão assoladas; as ilhas dos Lucayos, que são mais de 60. não têm humas so creatura. Mais

de 60. não têm huma só creatura. Mais de 30. ilhas que estão na comarca da Ilha de S. Ioaõ, estão despoçadas, & feraõ todas as ilhas mais de 2000 legoas de terra, hão tambem assolado pella terra firme mais de 10. Reynos maiores, que toda espanha, & mais terra duas vezes, do que ha de Seuilha a Ierusalem, & sabe-se por conta certa, & verdadeira, que no espaço de 40. annos pellas tyrantias, & maldades infernais morrerão dos Indios doze milhoens de pessoas entre homens, molheres, & meninos, em verdade que creio, & não me engano, que sam mais de 15. milhoens. Todas sam palauras do texto, & do Autor tão qualificado, que não pode ser calumnia procedida de paixão, porque he natural de Castella, & no fim deste capitulo conclue dizêdo.

A estas naçoens não ham tido mais respeito, nem ham feito dellas mais conta, nem estimação (falo a verdade, pelloque sei, & hei visto em todo o tẽpo que ei dito) não digo como se fossem huns animais (que prouera a Deos, que como animais os ouueram tratado, & estimado) mas como se fôrão monturos da praça, & ainda menos.

Eu hei promettido, que no discurso deste tratado contaria algũas de suas crueldades. São tantas, que farão hum liuro, ainda que as conte cõ breuidade, & porque seria alargar muito este papel tocarei poucas.

A folhas 6. diz que ao maior Rey, & Senhor de huma ilha hum Capitaõ lhe forçou sua propria
D molher

SEGREDOS.

mulher, & entravaõ pellos pouos, & não deixa-
vaõ meninas, velhas, prenhadas, & paridas, & mui-
tos apostavaõ sobre quem de huma cutillada par-
tiria hum homẽ, ou lhe cortaria a cabeça, ou lhe
descobriria as étranhas: fizeraõ humas forcas bai-
xas, que tocassem os pês no cham, & de treze, em
treze, os penduravaõ, queimandoos viuos a hon-
ra, & reuerencia de nosso Redemptor, & dos do-
ze Apostolos.

A folhas 7 diz. huma vez vi eu, que abrazaõ
numas grelhas quatro, ou cinco senhores princi-
paes, & porque gritavaõ, & bramiaõ, mandaram
ao Capitaõ, que os despedaçassem; mas os algozes
lhes puzeram humas estacas nas bocas, & desta
maneira os abraçaram.

A folhas 8. diz que deshonrarão huma Rainha.

A folhas 9. diz, que a huma Rainha chamada
Anacaona pella honrar a enforcaraõ.

A folhas 10. que sempre vzarão dos Indios de
bestas para levar cargas.

A folhas 13. diz que o modo de conquistar os
lugares era ir de noite huma meia legoa dos
pouos, & fazião étre si huma grande algazara, di-
zendo que se não se entregavaõ a elRey os au-
am de queimar viuos, & como os Indios, que dor-
miaõ, & estavaõ distantes ou ouuessem fugido,
ou ouuessem resistido: de madrugada entravaõ
na

VBLICOS:

na pouoação, queimando a fogo, & sangue homens, & molheres viuos.

A folhas 14 que auendo dado hum Senhor principal das Indias ou por vótade, ou por temor tres mil pezos de prata aos Castelhanos; o prenderão & o ataraõ a hum pao, & lhe puzerão fogo pello peës, para que desse mais. Tornaraõno à tormentar para que desse mais dinheiro, & não tendo quedar o tiueraõ daquella maneira, até que as medullas dos ossos lhe fairaõ pellas solas dos peës, & desta maneira morreo, & affirma que fizerão muitas vezes o mesmo a outros Senhores.

A folhas 15. diz que quando se seruiã dos pobres Indios para a carruagem como se fossem humas bestas, os trazião numa larga cadea de muitas argolas, a donde estauão os pobres Indios presos pello pescoço, mortos de fome, & doêtes; por isto, & pella carga morriã todos, que muitas vezes de quatro mil Indios não tornauão seis a suas casas, & quando morriam os pobres Indios na cadea por não na desfazer lhe cortauã a cabeça, & cahião os corpos para a outra parte. Tambem elles fizerão trazer aos hombros aos pobres Indios a barcaça, para fabricar os baixeis, de trinta legoas.

A folhas 16. conta que sabendo os Indios da cidade de Colula, que vinhão os Castelhanos sa-

SEGREDOS

hião a recebellos todos os Senhores das comarcas, lauradores, & pobres para os acompanhar, & trazerem para a cidade, & à mor cantella prêdião os Senhores; & fazião ajutar na praça 5. ou 6000. Indios, & juntos alli, arremetião a elles, & as estocadas, & lançadas os acabauão: alguns acabo de dous dias manchados de sangue sahião debaixo dos mortos pedindo misericordia, mas logo os faziam em pedaços, & a todos os Senhores, que erãomais de centó mãdaua o capitão queimar viuos arrimados a huns paos, & diz que degolauam os 6v. homens na praça, & estauão os Capitaens cantando.

Mira Nero da Tarpeia

Roma como se ardia

Gritos dan ninnos, y viejos

Y el de nada se dolia.

A fol. 22. conta que na prouincia de Guatomala fairão os moradores trazendo é braços o Senhor Principal ao som de trombetas, & atabales, acompanhado de muitos Senhores da terra, & que os Castelhanos lhes pedirão humas tantas cargas de ouro, & porque os ditos Indios lhes responderam que não as tinhaõ os queimaraõ logo viuos sem eutra culpa nem processo,

A fol. 23. refere. que este mesmo capitão dos Castelhanos trazia grande numero dos Indios sojugados

gados para fazer guerra aos outros, & como não lhes dauão de comer, porque eraõ ordinariamente dez, & vinte mil Indios, consentiaõ, que comessem os Indios, que prendiaõ, & assi tinhaõ no seu exercito solenissima carneceria de carne humana donde em sua presença matauaõ os meninos, & os rusticos, & matauaõ os homens somente pollas mãos, & pès, & diziaõ que era o melhor bocado mataraõ infinita gente na fabrica dos baixeis fazendoos trazer as fustas as costas desde o mar do Norte, até o mar do Sul, que são 130. legoas de trauelsia, carregandoos atres, & aquatro quintais por homẽ, ate a artelharia lhes fizeraõ trazer nos braços, & he muita verdade (diz o mesmo Autor) que eu vi a muytos dos ditos Indios leuar a artelharia pellos caminhos cheos de angustias, & trabalhos, & se houuera de dizer todas as crueldades faria hum liuro que espantaria o mundo.

A folhas 25. ao Rey de Machuacão, porq̃ tinha fama de ser muito rico, lhe ataraõ os pes a hum ce po, atadas as mãos muito fortemente a hum pao, & hum braseiro de fogo aos pes, & hum menino q̃ lhos vntaua com azeite, & de huã parte hum besteiro atirandolhe ao coração, & de outra parte hum algôs para o atormentar, senaõ entregasse o thesouro.

A folhas 26. que este maluado Capitaõ, no Rey

SEGREDO S.

no de Xalisco affolou 26. pouos, & quãtos dos Castelhanos escriuiãõ deziãõ ao Rey Catholico, que todas eraõ vitorias, q̃ Deus nosso Senhor lhes daua por serem as guerras tão justas.

A folhas 27. que os cabos por hum almude de vinho, ou de azeite; ou de vinagrê, ou por hum toucinho deixauãõ a quem quer tirar de cem donzelas a mais fermosa. O mesmo faziaõ dos meninos mais bem dispostos, permittindo que escolhessem em duzentos, ou trezentos, & succedia, que a hum minino, que parecia filho de hum principe o dauãõ por hum queijo, & cem pessoas por hum cauállo.

Côtra os Indios, que fogião vlauãõ da cassa dos gozos, libreatos, & outras, para manter os ditos gozos traziaõ muitos Indios presos numã cadeia, & faziaõ huma publica carneceria, donde huns a outros se vendiaõ feitos quartos como se fossem toucinhos, para se sustentarem, & deziaõ emprestai-me hum quarto de hum velhaco deesses para dar a comer aos meos gozos, que quando eu matar vello pagarei, outros com os maniatados hiaõ com caens a cassar os pobres Indios, & quando torna-uãõ se gabauãõ de que auiaõ morto dez ou 20. delles: ha mayor maldade? fez estas barbaridades Atila? isto não era em tempo de Noè, se não auerã cem annos: & vendo huma India doente que numã occasiaõ não podia fogir tomar duas cordas, & com

& com huma atou nopê hum filho, que trazia ao peito, & pella outra se dependurou: porê não foy tão provida, que não chegassẽ os caens, q̃ lhe fizeraõ empedaços a criatura. Andando hum destes malditos hũ dia acaffa de coelhos não achou caffa, & parecendolhe que os cains traziaõ fome, tirou huma criança dos braços de sua mai, & fella com huma adaga em pedaços, & deu acada librêo seu quinhão,

Finalmente eraõ tais as tiranias, & inhumanidades, que fizerão os soldados Castelhanos, que os Indios lhe chamaũ Zarres, que he o mesino q̃ demonios.

Destas crueldades não ouvidas, nem imaginadas està o dito liuro tão cheo, que causa horror, & espanto, & querellas referir todas seria traduzir hum liuro inteiro. E porque conste claramẽte, que não sãõ nestas materias, mas nas cousas sagradas, & culto diuino sãõ igualmente perniciosos os Castelhanos, dê m attençaõ ao que diz este mesmo Autor outra cousa se hade aduertir, que até agora não hãõ tido mais cuidado de que se lhes pregasse a fée de Christo, que se elles forão cains, mas antes prohibi rão com grandissimos apertos a muitos Religiosos a pregação, porque lhes parecia, que lhes impedia adquirir o ouro, & riquezas que queraõ; ategora em todas as Índias (fala o Autor dos seus tempos) não ha noticia, nem sabem

SEGREDO S:

sabem se Deos está no mar, no ceo, ou na terra, excepto em noua Espanha, que he a minima parte das Indias.

Entraraõ la com pretexto de plantar a fêe de Christo, & desterrar a Idolatria, & chegando a esta materia diz o Autor *que os soldados tomaraõ quantos idolos tinbão os Indios de alguma prouincia, ou cidade (que era grande numero) & os leuauão as outras prouincias a vender, & obrigaõ aos Indios, a que os comprassem para a sua idolatria, recebẽdo a troco delles muito ouro, & muita prata, aluitre com que muitos se fizeram riquissimos de maneira, que em lugar de se mear a fêe de Christo andauaõ semeando idolos & idolatria pellas Indias, leuados do vil, & baixo interesse.*

E porque se aduirta o dano, que fizerão às almas, que se auiaõ de conuerter, & que sem duuida hoje se teriaõ conuertido infinitas, se ouesse procedido como homens; será justo repetir hum caso lastimoso, & escádalozo para Catholicos, diz assim o Autor, na Ilha de Cuba prenderaõ hum Cazich & Senhor muito principal chamado Hatuey, & atado a hum pao, o queimarão viuo, sem que os Religiosos fossem bastantes a deter a furia mais barbata, que ja mais se vio no mundo, & hum Religioso de São Francisco varaõ Santo, & de grande virtude chegando se a elle lhe disse algumas cousas de Deos, & de nossa Santa fêe com a breuidade, q
podia

podia, pella preça que tinhaõ de õ atormentar: disse-lhe o Religioso, que se elle firmemente cria no que lhe pregaua iria para o Ceo aonde teria gloria, & descanso perpetuo, & quando naõ, que iria para o inferno a padecer perpetuamente penas, & tormentos. Esteue o Indio considerando hum pouco, & logo perguntou ao Religioso se hiaõ ao Ceo os Castelhanos, respondeolhe o Religioso q̃ sim, com tanto que auiaõ de ser bons. Disse cõ muita preça o Casich sem cuidar mais, q̃ naõ queria ir para o Ceo, senão para o inferno, por naõ estar adonde elles estiuessẽ, & por naõ ver tão cruel gente como sãõ os Castelhanos.

No Reyno do Yucatan chegarão sinco Religiosos de São Francisco, & como estauão escarmẽtados dos Castelhanos, naõ queriaõ receber os ditos religiosos. Informarãse da verdade, & do seu modo de viuer, & sabido os admittiraõ com gosto, começaraõ a pregar fazendo tal fructo, que a cabo de 40. dias os Senhores da terra lhes entregaraõ todos os idolos, para que os queimassem, & os filhos (q̃ os amão como as minhas dos olhos) para que os ensinassem: fundarãõ Igrejas, & templos. De outras prouincias os mandarãõ buscar, para que lhes pregassem, & persuadidos por estes Religiosos, com solenidade se entregarãõ a el-Rey de Castella. Estando as cousas neste estado, e

E

Estando

SEGREDO S

Estando as cousas neste estado, & a pregação da fee tam-
bem disposta, érraraõ naquella terra doze Cas-
telhanos de Canallo, & 30. de pee com muitas car-
gas de idolos das outras prouincias, os quaes com
violencia, os faziaõ repartir por toda a terra obri-
gandoos aque lhes dessem por cada idolo hũ In-
dio por escravo, ameaçandoos, que se o não fizes-
sem assim, lhes fariaõ guerra: os Indios de temor,
quem tinha dous filhos dàua hum, & quem tres
dous, o que foi causa, que os Religiosos temendo
que os mataassem os Indios por cuidarem, que el-
les auiaõ sido occasião da vinda dos soldados fu-
girão deixando aquelles Reynos sem o lume da
pregação Euàngelica.

Ultimamente paraque a ninguem pareção en-
carecimento estas, & outras infinitas insolencias,
& enormidades, que conta o Autor, conclue dizê-
do, *protesto em Deos, & em minha consciencia que segun-
do creio, & tenho por certo são tantas as perdições, dano-
sas destruições, despouações, mortes, grandes cruelda-
des, & ligitimas especies de tyrantias, violencias, injusti-
ças, latrocínios, & homicídios, que naquellas nações, &
gentes bão feito, que em todas quantas cousas hei dito, &
em todas quantas hei encarecido, não hei dito em quanti-
dade nem em qualidade huma das dez mil partes, do que
se ha feito.*

Todas estas inhumanidades dos Castelhanos
conta

conta huma testemunha, por tantas circustancias qualificada, como são sér Christão, Religioso, Bispo, testemunha de vista, & de nação Castelhana. As ditas relaçoens foraõ impressas em Seuilha no anno de 1552. em casa, de Sebastiaõ Truxillo, & as dedicou o Autor ao Serenissimo Principe de Espanha Dom Felipe segundo, & foraõ muito bê recebidas, & vistas pellos Reis, porque foraõ feitas as ditas maldades por malicia dos soldados, & cabos Castelhanos, sem noticia, nem consentimento das Magestades Catholicas, antes procuraraõ com ordens continuas remedear as cousas, naõ somente indignas de homens, mas ainda das feras mais sanguinolentas, & mais atrozes: acerca disto trabalhou grandemente o Emperador Carlos + Quinto, & na nossa cidade de Barcelona a 20. do mes de Nouembro do anno de 1542. ordenou justissimas leis em fauor dos affligidos Indios à infancia continua do dito Bispo Frei Bartolameu de las casas, como refere Frei Antonio Remetal natural de Galis na historia dos frades pregadores da prouincia de Cliapa li. 4 cap. 12. A maior tyrania que houue (despois de tantas lastimas) foy q prendiaõ os Indios a milhares, & os embarcauão, & leuauão em manadas, em cadeas, & os andauão vendendo por escravos em outros Reynos, com q os capitães Castelhanos fizeraõ muita fazêda.

Façãõ

SEGREDO S.

Façam agora argumento a minori ad maius, se os exercitos Castelhanos sômente por cobiça, cõtra todas as ordens dos seus Reis, fizeraõ tantas, & tais maldades, que não se podem achar palauras que possam perfeitamente declarar a malicia de taes inhumanidades: que fariaõ em Catalunha a onde vem, não soõ pella prata, & ouro das Igrejas & das prouincias, senão por delafogar o odio natural que tem a nação Catalana, a vingar os agrauios que lhes fizerão no tempo dos alojamentos por suas maldades; & vltimamênte a dar gosto aos ministros superiores em subjugar a Catalunha, ò pello menos reduzilla às leis referidas de Castella: não quero que elRey Catholico haja de sofrer & permittir o que ameaçaõ: estariam seguras as vidas, as fazêdas, & a liberdade das Igrejas, & templos: o que nas Indias obrou a distancia da Corte obraria em Catalunha com maior effeito o odio, & o rancor dos Soldados, alentados com o gosto, & com as más intençoens dos ministros superiores: se despois de auer Catalunha regalado, & a cariciado, aos Catalaens a roubauão, queimauão, deshonrauão, & profanauão, como se hà referido (ainda que breuemente) em muitos papeis, agora que os haõ perseguido, resistido, irritado, & degolado tantos, que ficou a montanha de Monjuich feita huma carniçaria, que fariaõ se pudessem? pois se-

Segi. do Illmo.

rá de crer, que não se lembrariaõ destas cousas? & quando se lembrassem dellas, taõ enfreadas, & a paixão, q̃ as dissimulariaõ, taõ perfectos sã no amor de Deos, que pellos danos, que haõ recebido (ja por força de armas, ja pella mudança de Senhor) se desvelariaõ em fazer muitos beneficios a Catalunha? desvelarlehiãõ em que não se quebrasse nenhum privilegio? dantes os aborreciam tanto, & agora se namoraõ delles? o certo he que ainda que Deos não quer que se fação juizos temerarijs, tambem não quer, que creaõ dos homẽs cousas contra a experiencia, porque se o primeiro he malicia, o segundo he imprudencia, & Deos nẽ quer maliciosos, nem taõ pouco imprudentes. Os Catalaens ja tem visto do exercito Castelhano o anno passado o mesmo que tememos: tem visto Sãta Coloma de Farnes arrazada, os privilegios quebrados acada passo, donas deshonradas, maridos mortos, casas saqueadas, num lugar querer se queimar hum minino, em outro atormentar a hũ homem: & os cabos fizeraõ contribuir os poios a 200. reales. Em muitas partes Igrejas saqueadas, & quei nãdas: & em tres, ou quatro se arreuerãõ ao Santissimo Sacramento: de todas estas couzas se tẽ ocular experiencia, & consta por juridicas informacoens, & se faziam em tempo que não tinhaõ causa nem rezão legitima, ou pello menos apparencia

E 3 de parte

SEGREDO S.

de parte dos das prouincias. tanto q os ministros superiores auiaõ de recorrer à liberdade militar, para os escuzar. Agora que formaõ, se naõ legiti- mas, apparentes rezoens de rebeldia, & mil outras coufas, auemos de crer, que vem de paz, & por bê, & conseruação de Catalunha? estão por ventura fora de seu juizo? bem se vee o que fizeraõ em Cá brils; ham mudado agora de condição? vem mar- chando, & derribão Igrejas: actualmente as estam agora roubando, & saqueando, aqui vai huma re- lação autentica de huma Igreja que diz así.

AO PRIMEIRO DE IANEIRO DE
1641. chegarão os soldados a Santa Olina, &
roubarão a Igreja da qual leuarão o
seguinte.

PRimeiramēte despojaraõ o Sacrario no qual estaua a reserua de prata em que se collu- ma ter o Santíssimo Sacramento, mas a quel- las horas naõ estaua reseruado, por amor dos sol- dados, & por estar fora a gente da freguezia bem que à mer cautella estaua dētro huma hostia naõ consagrada, & os soldados a lançaraõ por terra, & o mesmo lhe fariaõ se fora consagrada; & leuaraõ a dita reserua, & hum viril grande de prata sobre dourado, no qual se metia o Santíssimo Sacramē- to, &

to, & huns corporais de tela, tudo de dentro do la-
crario.

Item despojaraõ a sacristia, & leuarão toda
quanta roupa auia de linho, como saõ toalhas de
altares, sobrepelizes, tres de tela, & muitas das ou-
tras de linho, huma casulla branca de damasco
vermelho.

Item haõ despojado hum almario aonde esta-
ua a prata da Igreja, do qual tiraram huma cruz
boa, grande, de prata sobre dourada, & huma mã-
ga negra com froco, hũ calix de prata sobre dou-
rado por dentro, com sua patena.

Item leuaraõ da dita Igreja humas crismeyras,
& canadellas de prata onde estauão os oleos sagra-
dos, huma caixinha de prata de bautizar, tres cor-
porais, toda a cera que auia na Igreja, menos tres
ou quatro cirios manuais das confrarias, & a cera
era muita.

Item todas quantas toalhas auia para os alta-
res despojarão, até as cortinas:

Item numa capella de Sam Iulião furarão hu-
ma porta com hum trado, & a saquearão *de prædi-
ctis. Fidem facio ego Cosme Sala Presbyter, & Vicarius
Santæ Oliuæ pro Priore dictæ ecclesiæ Beatæ Mariæ
Prioratus Sanctæ Oliuæ Bar cinotiæ Diæ.*

O mesmo tem feito nas Igrejas de Banyeres de
São Iayme de Domers, & outras de Panades.

Não

SEGREDO.

Não haõ queimado toda a villa de Martorell? não degolarão quãtos naturais puderaõ alcãçar nella? ate molheres, mininos, & creaturas de mãma, que despois se descobrião ao longe do Rio, & noutras partes? à hum pobre simples (como mostraua no sembrante) que pedia no hospital geral não o degolaraõ no mesmo posto, em q̃ o virão? das terras, que actualmẽte occupaõ agora é Catalunha não acodem muitos homens a Barcelona desapossados de suas fazendas, & casas pellos auerem os soldados, não somente saqueado, mas queimado, & arrazado, sem elles terem feito resistencia, não nos vem pedir esmola a Barcelona de Valls, de Tarragona. & de Panades homens que possuiaõ mui bons patrimonios, & algũs de 12000 escudos? em Perpinhão não tratauaõ agora de degolar todos os naturaes despois de auer seis meses, q̃ os tinhão logeitos como escrauos? assi mesmo não prendcrão os grandes, & lhe tomarão as fazendas, & não puserão a Religiosos em prisões, & a outros ecclesiasticos de maneira que dos tempos passados, & dos presentes sô pode deixar de se queixar dos exercitos de Castella, quem não os ha experimentado. Hão obrado, & obraõ tão iniquamente, & hãse de gastar tempo em considerar se obrariaõ bem despois de estarem picados, & estimulados dos Catalaens: sem duuida se lhes ha tirado

rado o entendimento, & isto he o certo; porque é Catalunha está muy sabido hum rifaõ que diz. *+ de amigos reconciliados, & de vento que entra pello buraco, destes te guarda, & assim sempre que os exercitos Castelhanos se finjaõ piedozos, & mostrem semblante de compassiuos, se hade olhar para o espeelho das relaçoens do Bispo de Chiapa donde ficará satisfeito o autor dos papeis volantes.*

Em terceiro lugar dizem os papeis volantes.

Que se não fião a obseruancia dos priuilegios do Rey Catholico, mal a poderão fiar do Christianissimo.

REP O S T A.

CO M as suas mesmas palauras fica conuenido, diz o Autor mais adiante falando sobre se o Rey Catholico guardará o que tem jurado, ou não, *dizer que o nosso Rey não guardará o q̃ tem jurado, bem se vé que he malicia sem fundamẽto, pois do que será não se pode fazer juizo, se não pello que há sido, he huma maxima muyto boa porem mal applicada, porque se com bom fundamento se julga o que será, pello que há sido; hauendo o Rey Catholico rompido tantas constituiçoens, & priuilegios, auendoas annullado nas conuocatorias vlti-*

SEGREDO S

mas de Saltes, se infere com euidencia, que as não guardarà; & duuidar da dita obseruancia no Rey Christianissimo, isso he malicia do Autor sem fundamento, pois do q̃ será não pode julgar se se não pello que ha sido, & assim do que ha sido se infere bem, que as guardarà. Os vltimos Reys de França Senhores de Catalunha foraõ Loduuico Pio, & Carlos Caluo, estes não somente conseruaraõ os priuilegios mas tambem os augmentarão. Lea o Autor os primeiros priuilegios; que concederão a Catalunha estes Emperadores, & nelles verá, q̃ estão, & querem que estejam as leis da terra é seu vigor, até q̃ os Catalaens se entregarão a suas Magestades liurementemente: isto he o que ha sido: logo serão o mesmo, melhor he entregar se liurementemente. Este Presente Rey Christianissimo, que muitos annos viua, não he inferior na inteireza aos passados que se hum delles se chamaua Pio, sua Magestade Christianissima, com a espada da Real virtude tem adquirido o renome de Luis o iusto; no nome tras o final da seguridade, & a soluçã da Calumnia. O calor não esfria: a frieldade não aquece: a luz não cega: a escuridade não alumia: nem taõ pouco o justo faz injustiças. Se dos ministros del Rey Catholico quer inferir o que será, fica o Autor degollado com suas proprias armas: pois allegar as annullaçoes passadas, & fês Reais, de quebra de constituições,

tituiçoens, & priuilegios cartas expressamente allegadas he discursar contra si mesmo: & dos ministros del Rey Catholico se não hade fiar a observancia das leis, nem fação caso que elle seja successor dos Berengueres, Allonsos, Iaymes, & os mais que as conseruarão porque o sangue he o que se herda, & não os costumes, & o amor dos vassallos.

Carlos Magno, Ludouico Pio, & Carlos Caluo Emperadores de Alemanha, & Reis de França eraõ õs Senhores de Catalunha, & a gouernarão cõ a suauidade, & grandeza, que contão as historias; & ja o segundo, que foy Ludouico de sua liberdade fez Conde de Barcelona a Vuifre primeiro Catalão Senhor do Castello de Arria em Conflét. E seu filho Carlos Caluo absolueo do feudo a Vuifre segundo chamado Palos constituindo a Catalunha terra liure, & franca, porque ainda que era franca, & liure por leis, & priuilegios, podiam deixalla com feudo, & sem a liberdade suprema de que goza em não reconhecer superior em caso que seja o Emperador, por quanto Carlos Caluo que era Emperador o ha querido assim.

Estes Emperadores, & Reis Christianissimos adornarão a Catalunha com noue Condes, noue Biscondes, noue nobres, noue varoões, & noue viefors que são os noue troncos mais principais de Catalunha de quem se deriuão, & nace os Fidal

SEGREDO S

5. *Alzgilz* = gos Catalaens que se prezão de mais antigos: & os instituo com numero de noue, é reuerencia dos noue choros dos Anjos dos quais era particularmente deuoto Carlos Magno, & por esta rezão venera França por singular Patrão ao Archanjo S. Miguel. Estes foraõ os que fundarão, restaurarão, & dotarão tantas Igrejas do Principado. De maneira que quando Catalunha se apartou da Monarquia de França não foi por queixas do Governo, nem injustiças dos Reis, nem repugnancias ou rompimentos de priuilegios, se não meramete por não poder acudir Carlos Caluo a defender a Catalunha, por estar occupado com a guerra dos Normandos; & porque o Conde Vuifre Pelòs com os Catalaens expellio os Mouros, absolueo o dito Feudo, & ficaua deste modò Catalunha terra de suprema prerogatiua: esta foy a razão pera se apartar depois de tantos annos da coroa de França. Dos Reis de Castella se ha separào Catalunha por injurias, injustiças, rompimentos de leis, & priuilegios &c.

E para que o Autor dos papeis entenda a differença, que vay de governò, a gouerno: considere q o Rey Christianissimo alegra aos vassallos, & os enriqueffe, procurando o fructo da paz, & apartando delles as calamidades da guerra, sustentando copiosos exercitos quasi sempre nas terras dos inimigos

migos de sua coroa, assistindo com sua Real presença nos exercitos, & nos negocios graues, premian-
do meritos, & não negociaçoens: de maneira que
he este Monarcha, o que hà sustentado maiores
& mais continuas guerras, hê o que ha dado ma-
ior, & mais agradauel estado de paz ao seu Rey-
no, & vassallos. O gouerno do Rey Catolico ha me-
tido aguerra em Catalunha, que não era necessa-
ria, porque ainda que he verdade que lhe deraõ
nome de diuersam, ou de leua de gente, querendo
mandar aquelles 6000. Catalaens para Italia; para
diuertir o exercito Frances de Rosselhon (como
consta da carta referida) era confessar claramente
o erro, pois reduzião a tal estado o negocio que se
auia de fazer diuersam de diuersam, trastrocando
a este gouerno a rezão dos fins, & meios do bem
commum, porque sendo a guerra meio para a cõ-
seruação dos vassallos, tomauão os ministros supe-
riores por meios a destruição dos vassallos, & por
fim a mesma guerra com aqual tem assolado a ter-
ra mais abundante, & mais rica de Espanha, qual
era Catalunha; fingindo na corte del Rey Catoli-
co huma paz apparente, quando todos os vassal-
los se abrasauão à força de imposiçoens exorbitã-
tes, até chegarem a arrendar o fumo em Castella.

A differença destes dous gouernos, que em bof-
quejo imperfeito debuxei mostra publicamente

SEGREDO S.

Dom Mateus Lison Autor Castelhana em seus discursos fol. 41. o qual com não menor zelo, que o Bispo de Chiapa, depois de auer com summa cortezia representado o mau gouerno dos ministros para o alentar a imitação do Rey Cristianissimo que Deos guarde, diz estas palauras. O Senhor, que exemplo resplandece naquella tenra, & Real mocidade, do Cristianissimo Rey de França Irmão de vossa Magestade, o qual nos 22. annos de sua ditosa idade vai carregado com o pezo das armas destruindo hereges, dilatando a Santa fee, edificando templos, dotando lhes rendas, & tendo em lugar de cassadores, & monteiros, capitaens, & espias, soldados animados com o valor, & amor de tal Rey testemunho qualificado sendo Castelhana q̃ não pode ser reprovado por lisongeiro, pois fala de hum Rey, & com seu Rey: nem por apaixonado, por que he Castelhana.

E representalhe a el Rey Catholico o mau gouerno dos ministros em ordem ao premiar, & remunerar os que hão seruido em presidios, & fronteiras dos Mouros lastimandose de que alguns se hão passado aos Mouros para renegar. Diz às folhas 10. he cousa lastimosa ver que vassallòs de hum Rey tam Cristianissimo, huns pereção, & outros perção as almas por lhe não pagarem o q̃ tão justamente se lhes deue.

A fol. 13. diz que pello insoffriuel gouerno dos ministros se hão despouado prouincias faltaõ 50 & 60.

& 60. lugares &c como ja està referido.

A folhas. 6. queixandose da distribuição desordenada dos officios dando a mercadores, & tirandoos aos benemeritos diz. *este dano procede, senhor, de que se haõ dado aos que os pertendem, & sollicitaõ cõ as intercesssoens, & fauores, que tem, & leuão as praças, gouernos, & os demais cargos, & os que são capases para cousas maiores estão retirados.*

Estas, & outras, queixas dà o dito Autor ao Rey catholico a fol. 27. despois de auer chorado as necessidades de Castella, considerando que as nouidades de politicas podiaõ chegar a ser choradas com sangue diz. *Vse Deos de sua Misericordia encaminhando o que conuem a Religião Christam, & à conseruação destes Reynos que se se perdem por necessidades, se perdem, por nouidades: estas palauras disse o anno de 1622. a 21. de Nouembro, que parecem profecias dos successos presentes.*

A folhas 30. introduz o Reyno que se queixa dizendo. *ay triste de mi que me acabaõ a vida &c. mande vossa Magestade juntar diferentes medicos, que me apliquem otros remedios porque não me tirem a pouca força que me fica que sò de mi querem tirar sustancia para a ofereferem a vossa Magestade, & não o podem cumprir porque ja não ha se não misérias, & necessidades, & não me deixão conualecer &c. digo Senhor que o Reyno tem causas bastantes para queixarse porque se não se re-*

SEGREDO:

medeão estes danos se vão perdendo os subditos, & vassallos, & para que vossa Magestade crea esta verdade veja que as Igrejas se ofendem: os ecclesiasticos se agravaõ: o Reyno se queixa: os grandes, & titulos conhecem o perigo, & não se deliberão a dizello: os prelados não se atreuem: às cidades não lhe deixam liberdade para votar &c.

A folhas 56. falado das imposições diz, em quanto aos tributos que pretende por que são os maiores que nenhum monarcha do mundo há posto.

E na mesma folha falando dos discursos dos ministros de Espanha diz que são discursos de humas maquinas, que parecẽ fabulas como aque se conta de Icaro, que quis voar com azas de cera, & com o primeiro voo se desfizerão cõ o calor do Sol, & cabio porque como foi tudo inuencão lhẽ seruiro de perdição.

Estas queixas eraõ publicas em Castella tantos annos atrás: que diria este autor castelhano se agora tomasse a penna para chorar o que profetizaua dõs nossos tempos. O gouerno dos ministros del Rey Catholico se hà empeorado como os successos o haõ mostrado, & se nos primeiros annos ocasionaraõ prantos, não he muito que causassem em perfiã conuocações justas dos Reynos. Faça agora, o mais delãpaixonado comparação, & cotege o que diz este Mateus de Lizon do gouerno do Christianissimo, & do del Rey Catholico, & poderá inferir a malicia, com que os papeis volan

tes

res façãõ é ordem ao Christianíssimo, pois das ac-
çoens passadas, & presentes, do Governo del Rey
Catholico não se pode esperar se não huma logei-
çaõ infame, & huma seruidaõ perpetua.

Em quarto lugar dizem os papeis volantes.

Que não hande vnirse bem os Catalaens cõ os
Franceses: porque elles se hande lembrar das guer-
ras de Napoles, & de Sicilia.

R E S P O S T A.

B E M mostra o Autõr dos ditos papeis per-
turbadores, hauer feito hum grande esfor-
ço de seu engenho, trazer a causa de tão ló-
ge por fundar a sua rezaõ; mas no mesmo que al-
lega ensina como deue acautelar-se Catalunha. A
rezaõ està clara, porque sempre moue mais o ob-
iecto presente, que o ausente, e quanto mais au-
sente menos moue: logo se as guerras entre France-
zes, & Catalaens podem causar receio hauendo
passado centurias de annos, mais se hade temer
dos Castelhanos, contra os quais està Catalunha
com as armas nas mãos, & cõ seu valor os ha der-
rotado, & priuado do dominio, que tinhaõ nella.
Nos somos ja bisnetos dos Francezes, que se acha

SEGREDO

Jam naquellas guerras, que allega, mas nestas viuẽ os Castelhanos, que haõ escapado de Monjuich nesta ferida he força que o sãgue salte, & a outra ja o tempo a curou com adistácia, que tudo cura.

Assim que, do que dizem os papeis se côcluye, que por quanto as guerras entre Catalaens, & Castelhanos são actuais, sò dellas se deue guardar cõ todo cuidado.

Quanto mais que entre as guerras que naceem entre nação, & nação, & as que naceem entre Rey, & vassallos ha està differença, que aquelle primeiro odio, dura em quanto dura aguerra, & feitas as pazes se acaba como se hà visto cada dia entre Espanha, & França; mas os odios, que nace das guerras entre Reys, & vassallos nunca acabã, & para que conste claramente esta ley assentanda, & para que vejaõ os Catalaens a quantos males expuseram a patria dando ouvidos a semelhantes tentações, tendo as cousas estado tão differente, veja-se o que diz Bocalino que merece o primeiro lugar entre os politicos desapaixonados.

*guerra entre
Reys: Vassallos*

Nos Principes não se acha a virtude tanto em seu ponto, q̃ saibão perdoar injurias tão asfinaladas, os quaes dado caso que as perdoem não se esquecẽ por isso dellas, ja mais pella qual razão raras vezes passão sem castigo, porque com costuma succeder em todas as offensas, que ou se desimulão por prudencia, ou se perdoão por necessidade

dade a seus tempos, & logo em fim são com tanto mais
força vingadas, quanto o sentimento guardado para tem-
po oportuno foy sempre mais dilatado, & Deos nos liure
(& a qualquer outro pouo) de chegar a ver tão grandes
calamidades como aquellas crueis vinganças, que os Prin-
cipes offendidos em cousas de estado depois de o hauerẽ
bem cuidado costumão tomar dos vassallos, & não ha mo-
do nenhum de remedio, nem a maior fineza da mais fide-
lissima lealdade usada por largo tempo pode borrar dos
seus animos exasperados a memoria destas cousas, dema-
neira, que passa até a vigesima geração da posteridade.
Engendrão pella importancia da materia no animo do q̃
gouverna tal sospeita, & desconfiança, que entre os vassal-
los, & o Senhor causa odio perpetuo, de que nasce gravis-
sima desordem, como he que os subditos naturais, que não
são outra cousa mais que amantissimos filhos dos Princi-
pes, & que por semelhantes respeito de nem ser tratados
com termos de paternal amor, & com suavisimas leis go-
uernados, vem a ser tidos por crueis inimigos, gente con-
quistada, & sujeitada por armas, & por tanto regida cõ
crueis preceitos politicos de serem afligidos, açoitados, &
tratados como vilissimos escravos, & hũ pouco mais
adiante proleguindo esta materia com superiori-
dade, vai dizendo que em semelhantes casos nem
aproueita o arrependerse donde a pena do peccado nunca
se perdoa, donde a fãria dos excessos dura sempre, & don-
de cada hora crece mais o perigo, quando com mil juramẽ

SEGREDO

tos se alcance do Príncipe o perdão, por que os tais Príncipes não somente não tem por infamia a falta dessa fee & dessa palavra, para vingar as cousas já perdoadas, senão por grandissima honra, & apertada obrigação de seu decoro, & de sua reputação.

O Confidente, que escreueo à cidade de Barcelona a carta chamada de Sãta Olaya no mês de Setembro, em summa diz o mesmo. E sem falta auia visto este capitulo de Bocalino. Em tempo q̃ ainda não auia chegado Catalunha com o inimigo às mãos, se julgou por conselho acertado proteger as armas em defenſa da patria, & não fazer cazo dos offercimentos que Castelhanos fazião por serem enganosos, & agora que està Catalunha inimistada com o seu Rey crê, que estes offercimentos são verdadeiros? do veneno dos inimigos hade fazer Catalunha a triaga; diz, que com os Francezes nos não auemos de portar bem, por amor das guerras passadas. Menos nos auiremos com os Castelhanos, por amor das guerras passadas, & presentes.

Quanto mais que os Francezes he huma nação que tem muita semelhança cõ a Catalana, ou pela antiga correspondencia que haõ tido, ou por nos auerem ajudado agora para tão bons efeitos como auemos visto; & em occasião que repetindo se a guerra de Salles nos podia negar auxilio; pelo que

lo que ficaria em grande perigo Catalunha . Pois se as guerras entre Catalaens, & Francezes dêtro do mesmo anno não impedirão a França o dar socorro a Catalunha, porque hade maliciar o Autor dos papeis volantes, que as guerras de Napoles, & Sicilia sepultadas no esquecimento haõde causar entre nos outros discordia: ainda que o condado de Barcelona he de grande importancia para qualquer dos Monarcas, porque he chaue de Espanha, & porta de França considerandose que a Monarquia de França ha conseruado de presente o dito condado os seus Reynos haõde confessar forçosamente que o auxilio, & fauor que ham dado a Catalunha té muito de beneuolencia; & particularmente dádolhe o tal auxilio em tempo de guerra publicada. O trato dos Francezes cõ os Catalaens he humilde, cortez, sem arrogancia: procurão adiunhar com que terão contentes os Catalaens, ao côtrario dos Castelhanos, q̃ tudo nelles era soberba, arrogancia, & pertenderẽ dar delgoito ao Principado, intentando sempre contradições & pleitos com que tem asolado a deputação. Logo melhor se háode hauer os Catalaens com os Francezes, que com os Castelhanos; & se não veja o Autor que não obstante que Catalunha he may de estrangeiros: entre todos, os que mais se naturalizão, & calão em Catalunha sãõ Francezes: &

SEGREDO S.

não he outra a causa, mais senão que são naçoens entre si muito semelhantes. Porque nenhuma terra sofre mais estrangeiros, & nenhum estrangeiro gosta de viuer aonde he mal recebido; não ha cidade, villa, ou pouo em Catalunha donde não aja hauido por infinitos annos muitos Francezes casados, & frades, & nunca auemos visto em Catalunha bandos entre Catalaens, & Francezes, como entre Catalaens, & Castelhanos: final de que não os Francezes ofenderão aos Catalaens, nem elles se derão nunca por ofendidos delles. A primeira vez que Catalunha ha começado a ver-se cheia de Castelhanos, por não os poder sofrer foi necessario valer-se das armas para os deitar fora, depois de os hauer sofrido muito tempo; o mesmo fizeram os Frades de puro insupportaveis em tempo de D.º João de Austria, & em Italia não os querião por insupportaveis: dir-se-há contra isto que agora serão diferentes em respeito do gouerno. Ia o seu mesmo papel dis-
que do que será se não pode julgar senão pelo que ha sido,
 do, & se lhe ha proposto o que ha sido o gouerno de França em Catalunha, para que não se possa negar a consequência de que será agora o mesmo, & muito em utilidade, & conservação de Catalunha; ou pella experiencia, que se tem, ou porq. todos os officios do gouerno em Catalunha pellas constituições, & priuilegios do Principado sam
 somente

somente dos Naturaes excepto o Lugartenente, & Capitão general que fica ao arbitrio do Príncipe, & as materias haõ mostrado de quanta conueniencia he para Catalunha o Lugartenente de outra nação, para ser estimado, & administrar se interesse a justiça. Diz tambem o Autor, que he cousa lastimosa que os Catalaens hajaõ admitido na guarda das suas portas, & de seus postos aos Francezes até fiar delles as chaues, cousa que nũqua haõ querido conceder aos soldados del Rey Catholico, & não se deue admirar nẽ lastimar, porque as chaues da casa se hãode fiar dos amigos, que vem a ajudar, & não dos inimigos, que vem a offender. Os soldados del Rey Catholico querem subjugar a Catalunha como ja està prouado, & os do Cristianissimo vem a ajudar, & não a subjugar, & assim negar a aquelles o que a estes se ha concedido he acção não imprudente mas discreta.

Ultimamente os papeis volantes dizem.

QUE alguns Catalaens por temor, & por cobiça ou por desconfiar do perdão não manifestão a verdade.

Esta proposição com termos insolentes excede a verdade: nos bons patricios de Catalunha ha tido exemplos a verdade pois romperão pellos te,

SEGREDO S.

mores, ambicioens, & cobiças, que estorvão aos ministros superiores o dizer, & manifestar a hū Rey Catolico as pertençaens injustas que auia no seu gouerno. Se elles as houuellem calado estaria subjugada Catalunha: & podião esperar premio pelas calar, honras pellas consentir, pois outros q̃ tinham menos maõ no negocio guiauão por este fio a sua fortuna. Não negociarão os nossos porisso as merces, & os aborrecião, não as desejauão, & alfin fugirão dellas. Os primeiros passos que moue + hum poderoso para alcançar de hum particular o que não selhe deue, são as promessas: & quando se val das ameaças, & do castigo he a vltima diligencia. Estes patricios foraõ ameaçados, algũs delles presos apertadamente; antes disto era força q̃ ouuesse diligencias secretas, & porque não podē negar que ja nelles não reinaua ambição, recorré ao temor, mas nem o temor os deteu, foraõ artimados á verdade, defenderãõna em tempo que o Rey Catholico actualmēte gouernaua, & era pois siuel prender a hum Deputado clamando todo o pouo pella sua inõcencia, Logo se em tempo, & é occasião, tam proxima de negociar premios, & escusar penas não temerãõ, nem cobiçarão as hõras & merces que tantos geralmente desejão, injustamente o attribuem a novos temores, & cobiças nouas, porq̃ tendo estas acceens agora o mesmo fim

fim que âtes, que he o bem comum, & os mesmos principios, que são os que foraõ do mesmo parecer: bem se pode mudar o tempo, & o gouerno; mas não a razão nem a nobreza do afeito, que como roca firme no meio do mar he sempre huma mesma para a tormenta, & para a bonança.

Conclusão do discurso.

DE tudo o que se ha dito até aqui infirirão todos os Catalaens, & os mesmos desapaixonados q os ditos papeis são sediciosos cheios de mil enganos; & que todos se applicaõ, & encaminhaõ à destruição de Catalunha, & despertar parcialidades, & guerras ciuis: para que achando o inimigo o principado de Catalunha com diuisoens, possa melhor fazer seu negocio. Fingirão os antiguos que não bastando a Hercules à pelle do Leão de q andaua vestido, vsara da da raposa com que fica cuberto: significando que quando hũ Principe não pode alcançar com o poder os intentos se hade valer da traça, & cautella da raposa. Os Lecens de Castella hão estirado o seu esforço tudo quanto hão podido contra Catalunha, e vendo que não bastaua para a render, intentaram todas as cautellas, & enganos imaginaueis para diuidir as vontades, hora procurando discordias en

H

tre

SEGREDO S.

tre os Francezes, & Catalaens, hora mostrando có
paixão, hora confessando hauer errado, & vltima-
mente offerecendo montes, & valles, & quão po-
dem pedir os Catalaens, porque todas estas diligê-
cias haõ respeito á execussão do intento dos Ca-
talaens, & assim não haõ de deixar pedra, q̃ não
mouaõ; meio que não procurem; diligencia q̃ não
intentem: traça, que não fação: cautela que não me-
ditem, enganos que não executem; & para estor-
uar estes inconuenientes, dem toda attenção a oq̃
diz Thomas Garson no seu Theatro, para conhe-
cer o homem malicioso, & falsario he necessario gran-
dissima attenção, & ponderação, porque a perspectiua,
& apparencia he tão bella, & tão vistosa que com facili-
dade engana os olhos dos singellos, & dos que não sabẽ:
mas não te canfes com boas palauras, que estas são nelles
coisa propria, ha mister considerar bem a sua natureza
intrinseca, a observação das suas promessas, os successos
que hão tido com ellas, a fama que tem &c. & desta ma-
neira se chega prudentemente ao conhecimento dos seus
enganos.

São como as serpentes Anaphisibenas, que tê
duas cabeças huma no seu lugar, outra na cola,
porque tem duas intenções huma de fingir no
principio, outra de enganar no fim. São como as
serpentes Cerastras, que tem grande furia, & se en-
colhem, & se mostrão mansas, para que os cami-
nhantes

nhantes presumão que não são feras, & fique de-
 uorados. São como a aranha que vai ordindo sutis
 teias, que escalammente se vem para colher moscas,
 são como as fereas que cantão docemente para
 enganar aos marinheiros, são como a Hyena que
 he hum animal q̃ sabe imitar a voz humana para
 beber depois o sangue dos homens; não são outra
 cousa os Castelhanos nesta occasião, publicação pa-
 peis doces, amorosos, & cheos de offerecimentos
 em Catalunha. Ioab não podia vingar-se de seu e-
 nímigo Abner, reconciliou-se com elle, & no pri-
 meiro abraço, que lhe deu é sinal de amizade, &
 mostras de benevolência, lhe deu por detrás huma
 punhalada. Absalão para se vingar de seu irmão
 Amon, conhecendo que não bastava seu poder
 por ser principe, o convidou a hum grande bāque-
 te, & alli lhe fez dar de punhaladas; vltimamente
 as historias diuinas, & humanas (que são espelho,
 & regra de todos os bons procedimentos) estão
 cheas destas experiências, auisão a posteridade dos
 homens, & dizem que do inimigo, & do que o
 he por offensas se ha de recear todo o mal, & ne-
 nhum bem se hade presumir: os Castelhanos na
 sua mesma lingua dizẽ que os inimiguos nẽ quan-
 to offerecem tomão, & o rirão dos Gregos diz.
Quem crẽ os males de seu inimigo sempre terá bem, &
outro rirão diz. Ab hoste dicta, ne vnquam amica duxeris,

SEGREDO S

ris: que quer dizer as palavras dos inimigos não
as tenhas por amigas, porque *Studij specie fata, ne-*
cemque ferunt, com lembrante de bom affeito tra-
zem consigo as desgraças, & a morte: não he a
nação Catallana acria, & fôgeita a mudanças, an-
tes firme, & constante no que emprende, & são es-
tes papeis volantes nouos agraues de Catalunha,
presumindo que a podem fazer vacilar no que cõ-
tam maduro acordo, & despois de tanto tempo de
espera ha dilpoito, soffreio 20. annos, calou 20. an-
nos, rogou 20. annos, sem achar remedio, & satisfa-
ção em suas oppressoens, & rompimentos de priui-
legios, & constituições, não ficaua outro meio para
alivio se não o das armas, hão lançado mão del-
las; se arrimo grande era impossivel conserual las
poderosas, & assi pouco a pouco se pos debaixo
da legura sombra do Rey Christianissimo até o
eleger por Conde de Barcelona como fizeraõ nou-
tra oppressão os Catalaens das Cesarias Magesta-
des de Carlos Magno, Ludouico Pio, & Carlos
Caluo. Então estauão oprimidos os Catalaens dos
Mouros agora dos Castelhanos, & ainda que elles
são de boa religião por serem Catolicos são de
costumes peiores que os Mouros, porque hão fei-
to em Catalunha mais crueldades, que os mesmos
Mouros. Muitos Catalaens vacilarão na expulsão
dos Mouros, temendo ser vencidos, & despois tra-
tados

tados com peor logejão mas como era cousa de Deos foraõ poderosos os Catalaens para expellit os Mouros ficando os que pelejaraõ gloriosos, & ricos para suas geraçoens, & os que não quiserãõ pelejar por ter propicio ao Mouro ficarão angustriados, & cheos de dor por hauer perdido huma occasiã tão grande. Agora os Catalaens começam nouo estado: & a noua restauração de Catalunha causa justissima he, declarada pellos magistrados calificada por tantas juntas de Theologos sapientissimos, & Christianissimos, aprovada por tal das naçoens que votaõ sem paixão, agora se haõ de ganhar, ou perder as liberdades dos priuilegios de Catalunha, ja ficauão quasi perdidos, & cõ o nosso valor se começaõ aganhar ja não ha que dar onuidos, a nenhuma cousa é contrario se não *manus ad arma* agora he a occasiã em que dos Catalaens huns haõ de aumentar com as armas as glorias de seus antepassados, & outros começal las para seus filhos, & huns, & outros fazerẽse gloriosos para os que haõ de vir, os quaes terãõ por mais famosos os que ouuerem padecido mais pela sua patria, por mais nobres os que mais ouuerẽ seruido na restauração de seus irmãos, por varoens de gloriosa memoria os que a custa das suas comodidades, & fazendas ouuerem trabalhado mais na campanha, a fazenda que se adquirio ou se poi

SEGREDO.

fuio se acaba, mas o patrimonio da honra adquirida pella defenſa da patria nunca tem fim, nem se acaba, o laurador que he prudente não lhe doê os grãos, que lança na terra porque ſabe que os cobrará multiplicados: o mercador que quer aumentar a ſua caſa arriſca parte de ſua fazenda, & a encomêda a inſtabilidade do mar, porque ſe lhe ſuccede mal huma viagê em muytas outras ſe faz rico, & hum, & outro até de não ao presente que poſſue ſe não ao que hade poſſuir, da meſma maneira neste caſo não ſe hade reparar nos gultos, q̃ ſe fazem, ſe não no fructo que haõde dar a Catalunha, à liberdade, & ao bom eſtado, que ade ficar para ſeus filhos, netos, & as demais gerações: os quaes ſe poderiaõ queixar amargamente de que auendo os presentes herdado de ſeus pais huã Catalunha liure, ſenhora, & priuilegiada, lhes deixê a elles huma Catalunha eſcraua, tributaria, & em eſtado infame; nenhum Catalão que ſeja honrado, hade querer pella comodidade propria excluir ſe deſta ocaſiã peleijando, perſeguindo, & ofendendo aos inimigos: até hauer alcançado delles a diuida recompenſa, antes ſe hade ter qualquer Catalão por agrauado ſe o quiſſem eximir da ocaſiã honroſa que he comum, & geral a Catalunha.

Fim do memorial da pedra de Toquê.

Copia

C O P I A D E 3 . C A R T A S E S C R I T A S
per sua Magestade Christianissima Luis decimo 2.
o Justo, aos muytos Illustrres Senhores Depu-
tados do Ceral de Catalunya.

Traduzidas de Francez em Cãtalão.

CHarissimos, & bons amigos porque o vosso
bom gouerno despois que vos aueis decla-
rado contra el Rey de Espanha nos hà feito
conhecer com todo complemento vossa afeicãm
para com esta coroa, por quanto não podia auer
hum testemunho mais considerauei, nem q̃ mais
nos obrigasse, que aquelle que dizeis que se vos
ha feito na doação de vosso estado, & prouincia;
& vendo que esta resolução procedeo de vossos
prontos mouimentos, como a inspirados somente
de Deos o qual dispoem como a elle lhe praz dos
estados soberanos, Reynos, & coroas, nos parece a
certado someterem nos as justas, & santas disposi-
çoens de aceitar vossas ofertas, & para isso vos mã
do o Senhor de Argençon conselheiro dos nossos
conselhos de estado para tratar das capitulaçoens
que lhe vos fareis acerca desta materia, hauendo-
lhe dado todo o poder de tratar, & dispor o que
entre nós for conueniente de maneira que intei-
ramente

SEGREDO S:

ramente nos remetermos a tudo o que o sobredito
 fizer, & ficaremos contentes de manifestarvos
 p^o meio desta carta que saberemos estimar no
 grao que merece a afeição, que manifestais por
 auerme dado de vossa boa vontade com tãta fran-
 queza esta occasiã, assegurandouos que nesta, &
 em todas as occasioens que se offercerem farei sê
 pre de minha parte o que for em minha mão: assi
 mesmo vos dizemos que auemos cometido ao
 dito Senhor de Argençon o cargo de superintendê-
 te da Iustiza, policia, & administração do direito
 das nossas armadas assim de terra como do mar
 applicadas a Catalunha, porq^{ue} tenha a autoridade
 conueniente, & porque tenha cuidado do que to-
 ca à paga, & assistencia das tropas, para as ter em
 tam boa diciplina, que não possão dar nenhuma
 occasiã de queixa, ao que não acrecentaremos ou-
 tra cousa mais que rogaruos que deis inteira fê, &
 credito ao dito Senhor de Argençon, consultan-
 doo em todos os negocios, & em todas as cousas,
 que ocorrerem como pessoa de qualidade experi-
 encia, & de merecimento singular, do qual temos
 inteira confiança, & sobre isso rogamos a Deos q^{ue}
 vos tenha (carissimos, & bons amigos) em sua san-
 ta, & diuina graça. Escrita em S. Gerardo em Lai-
 a 19. de Feuereiro 1641.

Sublet.

LVIS.

Sobre

PUBLICOS.

Sobre escrito da carta.

*Aos nossos Charíssimos, & bons amigos os Deputados do
Geral de Chatalunha.*

Segunda carta.

Charíssimos, & bons amigos o desígnio que
tendes de acudir a tudo o que podeis espe-
rar de nos para conseruar os negocios des-
tas partes no bom estado, em que estão, graças a
Deos, pella caída, & dano, que os inimigos hão re-
cebido à vista de Barcelona nos ha feito tomar re-
solução de vos mandar de presente ao Senhor de
Argençon conselheiro dos nossos conselhos para
assistir-vos segundo a prudencia, & experiencia q̃
ha adquirido nos negocios importantes em mui-
tas occasiões, nas quais nos ha seruido até agora;
elle vos informará das nossas boas intenções pa-
ra com vosco, & das ordens que hauemos dado: de
qual vereis os efeitos, vos nos aueis dado huã par-
ticular seguridade da afeição, q̃ tendes a esta co-
za pella vossa carta de 22. do mes passado: pello-
que o dito Senhor de Argençon vos declarará o
nosso pensamento, remetemo nos a elle desejado;
que lhe deis inteiro credito a tudo o que elle vos
dizer de nossa parte, & principalmente de nossa
boa

SEGREDOS.

boa vontade, & afeição que vos temos, rogando sobre isso a Deos q̃ vos tenha (charíssimos, & bõs amigos) em sua santa guarda. Escrita em Fonte Reblea aos 23. de Feuereiro. Bautiler.

LVIS.

Sobre escrito da carta.

Aos Charíssimos, & bons amigos, os Deputados do Geral de Catalunha.

Terceira carta.

CHaríssimos, & bons amigos: ja o Senhor de Argençon, em quem eu tenho mai particular confiança, vos terá informado de minhas intenções, & do poderoso socorro, q̃ tenho ordenado para seguridade do Principado de Catalunha; eu me ajustarei com tudo o que elle vos disser, & segunda vez vos encareço quanta satisfação tenho dos seus bons, & agradaveis serviços, & os socorros que dei ao Senhor da Mota Oudencour que eu tenho mādado por Governador das armas em Catalunha; tambem hei querido auisar-vos da protecção, que rem dado a minhas cousas o Duque Carlos contra a violencia de Elpanha, o qual trouxe para meu serviço 6000. homens de pé, & dous mil cavalloos, & ha desfeito hũ quartel dos

dos inimiguos passando-se a França, porq̃ tenhaes parte na alegria deste bom successo, & porque isto vos obrigue tambem à persistir na generosa resolução que aueis tomado em procurar o emparo das minhas armas em todas as couças que for possível, ao que vos asseguramos não faltaremos. Eu rogo a Deos (Carissimos, & bons amigos) que vos conserue em sua sancta, & diuina guarda. Escrita em S. Germão em Laie a 5. de Março 1641.

L V I S.

Sublet.

Sobre escrito da carta.

Aos Carissimos, & bons amigos os Deputados do Geral de Catalunha residentes em Barcellona.

C O P I A D E H V M A C A R T A E S C R I
*ta pello Excellentissimo Senhor Arcebispo de Bor
 deus Generatissimo da armada naual do Cristianissimo
 Rey de França Senhor nosso, aos muito illustres
 Senhores Deputados do Geral de Catalunha
 dandolhe auiso da entrada em Catalunha
 & chegada ao porto de Cadaques.*

O grande desejo que tenho de assegurarhes o
 cuidado que el Rey tem da conseruação, &

SEGREDO S.

O disínio, que tem de os servir me ha obrigado a partir de França tanto, que o tempo me deu lugar com huma esquadra da armada naual de sua Magestade, entre tanto que a demais se apresta para vir ajuntarse comigo. Eu hei chegado aqui esta noite a este porto de Cadaques cõ baixeis, & Galês de muita pujança para combater a nossos inimigos em qualquer lugar que seja. Mando este Fidalgo para dar auizo. & saber de V.S. em que dese jáo que esta armada sirua, & protestar q̃ como os intentos de sua Magestadẽ são assístir inteiramente, & conseruallos, a ninguém podia empregar neste negocio, que tiuesse mais afeito, & mais amor q̃ eu que sou humilíssimo, & afeiçãoadíssimo servidor de V.S.

Monsieur Surdis Arcebispo de Bordeus.

Da Capitania estante no porto de Cadaques Monsiures da Deputaçam.

C O P I A D E H U M A C A R T A E S C R I
ta pello Excellentíssimo Senhor Arcebispo de Bordeus
Generalíssimo da armada naual do Cristianíssimo Rey
de França Senhor nosso aos muitos Ilustres Senho
res Deputados da Geral de Catalunya dando-
lhes auizo da victoria alcançada nos por-
tos de Rosas, & Portuenlres.

NO ponto em que tiue mandado del Rey pa
ra

ra vir com a sua armada naual a estas costas, tiue
tão grande desejo de pôr por obra este mandado,
& de ir a feruillos, que não me parece que perdi
hum momento, & despois de os auer auisado
da minha chegada com toda a armada a este por
to para saber o que hauia de fazer, entre tão me
informei do em que nos podiamos empregar, &
foubemos hontem que auia sinco baixeis na ba-
hia de Rosas, & que hauia 2. Galès, & em Portuen-
dres huma polhacra que vinhão de iocorro as pra-
ças deste paiz, andei toda a noite pello mar porq̃
me não escapassem, & em effeito mãdei 6. gales,
& seis baixeis a Rosas para inuestir os baixeis, & a
Portuendres 4. gales, & 2. baixeis; as duas gales, q̃
ahi estauão as hão abalrrcado, & inuestido, & se
puferão debaixo dos canhoens dos fortes dos ini-
migos, & nos trouxerão os 5. baixeis q̃ são de 40.
peças cada hum, que havião carregado em Cadiz
15. mil cargas de anil, & as 2. Gales, & a polhacra e
tre as quais se acha a capitania de Grimaldo tudo
destinado para socorro das praças de Catalunha,
por aqui julgareis muito bem, Monsiures, a neces-
sidade em que estarão as ditas praças, & o mau es-
tado, em que podem estar, eu vos mando o esten-
darte desta Capitania assegurandome que elRey
leuarà bem que guardem os sinais dos auentaja-
dos que hão tido a vossa proteicão sobre os ini-
migos

SEGREDO.

amigos tanto por mar, como por terra. Entre tanto trabalharei da minha parte, como vos rogo, & exhorto que façais da vossa, por termos auizos dos inimigos dos quais espero com a ajuda de nosso Senhor que nos daraõ bem de prela conta se os podemos abordar.

Hauemos catiuado nas duas gales hum mestre de campo, 4. Capitaens da Infantaria Napolitana hum Sargento mór, hum ajudante, cinco Alferes. O gentilhombre vos enuio para vos dar este auiso elle vos dirã as particularidades.

Monsiur. humilde afeiçoado seruidor de V. S
Surdes Arcebispo de Burdeus.

Cadaques a 29 de Março 1641.

PROVISAM DEL REY DE PORTUGAL
em fauor dos Catalaens.

El Rey mando a todos os vassallos, & naturais destes meus Reinos, que de presente se achão nos exercitos del Rey de Castella. cõtra o Principado de Catalunha, cabos de gente de guerra, fidalgos, Capitaens, officiaes, & soldados a que esta minha prouizão for mostrada, que logo que chegar a sua noticia a restituicão, q Deos nosso Senhor hà permitido fazerme destes Reynos e os quais estou acclamado, jurado, & obedecido por

por Rey sem contradição alguma, como bons, & leais Portuguezes se apartem do serviço del Rey de Castella, & se passem aos lugares do dito principado de Catalunha, que em defença dos seus foros, priuilegios, & liberdades està em armas: & de baixo da lua protecção, e emparo tratem de servir, & he meu serviço como mais particularmente auisarã, & aduertira Dom Ignacio Mascarenhas meu mui amado sobrinho que enuio ao dito Principado; & aos que cumprirem este meu mandamento mandarei fazer honras, aumentos, & merces: & faltando alguns (o que não espero) se procederá contra elles com a demonstração de rigor q o caso pede. Balizezar Rodriguês Coelho escreveu o sobredito em Lisboa aos 19. de Dezembro. 1640. Eu Francisco de Lueña fiz escrever.

REY.

Prouisaõ pella qual V. Magestade manda a todos os vassallos, & naturais destes seus Reinos q de presente se achão nos exercitos del Rey de Castella cõtra o Principado de Catalunha cabos de gente de guerra, fidalgos, officiaes, & soldados se apartem e instante do serviço del Rey de Castella, & se passem aos lugares do dito Principado de Catalunha para V.M.Ver.

L A V S D E O.

18-19
1641

O tratado dos segredos publicos pedra de to
que dos segredos do encmigo &c. que a-
qui vai impresso na lingua portugueza es-
ta conforme com o seu original de mão. Em São
Domingos de Lisboa 19. de Dezembro de 1641.

Frey Pedro de Magalhaes.

Visto estar conforme com o original pode
correr este papel que tem por titulo Segre-
dos publicos Lisboa 20 de Dezembro de

1641:

Fr. João de Vasconcellos Francisco Cardozo.

de Torneo

Sebastião Cesar.

Taxão estes segredos em sesenta reis Lisboa
19. de Dezembro de 641.

Meneses.

Carvalho.

8641
525952

600

CC - RGA - 1/1/63

18